

23 MILHAS

outubro — novembro — dezembro

2026

**ao
olhar os
dois lados**

**de resto,
esquecer**

atravessar,

**da
estrada e,**

**jamaís
o céu**

Ílhavo
a cultura
do dia a dia

OUTUBRO

NOVEMBRO

DEZEMBRO

3 SÁB Fantasie Minor Marco da Silva Ferreira 18:00CAIS CRIATIVO COSTA NOVA	7 SÁB Nós, Sozinhas Sara Barros Leitão 21:30CASA CULTURA ÍLHAVO	3—6 LEME Festival de Circo Contemporâneo ÍLHAVO GAFANHA NAZARÉ
5 SEG M'Arte Casa do Povo da Gafanha da Nazaré 17:00CAIS CRIATIVO COSTA NOVA	8 DOM Tango Duo Fruscella Festivais de Outono Universidade de Aveiro 17:00LABORATÓRIO ARTES TEATRO VISTA ALEGRE	
17 SÁB Plantio de outono Oficinas de jardinagem para famílias 10:00—13:00 + 14:00—16:00 CASA CULTURA ÍLHAVO PLANTEIA	14 SÁB Homúnculo Homens dos Copos Noite Europeia do Circo 21:30FÁBRICA IDEIAS GAFANHA NAZARÉ	
17 SÁB Insectarium Oficina de marionetas Historioscópio 10:30CASA CULTURA ÍLHAVO PLANTEIA	15 DOM Luís Trigacheiro Concerto solidário CASCI 15:30CASA CULTURA ÍLHAVO	
17 SÁB Picnic Historioscópio 17:00CASA CULTURA ÍLHAVO PLANTEIA	21 SÁB Uma Mosca no Nosso Chá Formiga Atômica 21:30CASA CULTURA ÍLHAVO	
17 SÁB Rhapsody in Blue Orquestra Filarmónica Gafanhense 21:30FÁBRICA IDEIAS GAFANHA NAZARÉ		
23 SEX O Rapaz da Montanha Rodrigo Leão 21:30CASA CULTURA ÍLHAVO		
30 OUT — 1 NOV MILHA — Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo ÍLHAVO GAFANHA NAZARÉ		

ÍNDICE

Editorial	
À luz de <i>Aqui Estou</i>	3
Programação Regular	
Espetáculos	4
Exposições	10
Cinema	11
Ciclos e Festivais	
MILHA	12
LEME	16
Mediação	
Oficinas e Visitas	20
Sessões para escolas	21
Planteia	22
Residências Artísticas	24
Calendário <i>Cedências</i>	26
Entrevista	28
Uma espécie de luz	
com Luís Sousa Ferreira e Hugo Pequeno	

Sobre a frase da capa. Na transição para o ano em que comemoramos uma década de 23 Milhas, existe uma tentação perigosa de fazer o exercício de olhar apenas para dois lados: o passado e o futuro. Ao atravessar a estrada destes 10 anos, haverá muitas reflexões a fazer. Guardamo-las para 2027. Não serão só nossas, e não serão apenas reflexões. Serão essencialmente memórias, conquistas, angústias, jardins que se ergueram, encontros, partidas e descobertas. Nesta agenda, e ainda no contexto desta transição, o atual diretor do 23 Milhas, Hugo Pequeno, conversa com Luís Sousa Ferreira, o seu criador e primeiro diretor. Entre orgulho, saudades e considerações mais pessoais, uma necessidade que não nos cabe nas páginas num ano em que refletimos sobre transcendência: perceber que o céu é tão estrelado em Ílhavo como noutro sítio qualquer. E uma necessidade maior. A de, no meio da rotina, e de algum possível desencanto, olhar o céu em permanência.

EDITORIAL

À luz de *Aqui Estou**

Podemos pensar a transcendência que o 23 Milhas tem vindo a trabalhar em 2026 não como uma fuga do território, mas como a capacidade de, a partir dele, ir mais longe. O “aqui” pela pertença e a comunidade, o “estou” pela disponibilidade para o encontro, para a criação e para a transformação. É nesse movimento que o 23 Milhas parece encontrar sempre a sua força: fazer do território não um limite, mas um ponto de partida, aproximando artistas e comunidades, cruzando linguagens e ocupando diferentes espaços. Transcender é permitir o inesperado: que uma rua se transforme em palco, que uma experiência se transforme em criação, que um lugar se transforme em partilha. É estarmos aqui para poder, juntos, imaginar e alcançar o que está para além.

O último trimestre traz dois momentos intensos da programação anual, com a Milha – Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo, de 30 de outubro a 1 de novembro, e o LEME – Festival de Circo Contemporâneo, 3 a 6 de dezembro. No primeiro, uma comunidade empenhada a responder aos estímulos artísticos de Dina sob a orientação de Margarida Campelo e a força da Orquestra do Mar, mas também à música de Rui Veloso, com a fraternidade que só o Coro da Madrugada é capaz de criar, e ainda a obra indomável de Rui Horta interpretada pela Companhia Jovem de Dança de Ílhavo. No segundo procuraremos os instantes que permanecem na nossa memória.

Em outubro recebemos *Fantasie Minor*, de Marco da Silva Ferreira, espetáculo que combina a dança urbana e a linguagem da dança clássica. A Casa do Povo da Gafanha da Nazaré apresenta, também a partir da dança, *M'Arte*, construído a partir de uma reflexão coletiva sobre a identidade marítima e da relação com o território que habitam. A Orquestra Filarmónica Gafanhense dá a conhecer à comunidade a sua interpretação de *Rhapsody in Blue*, centrada na obra do compositor George Gershwin. A fechar o mês, Rodrigo Leão regressa aos nossos palcos com *O Rapaz da Montanha*.

Já em novembro, Sara Barros Leitão apresenta *Nós, Sozinhas*. Coproduzida pelo 23 Milhas, esta peça reflete sobre a história do aborto e do papel da sociedade civil na sua despenalização, há duas décadas, mas também na visão que hoje temos sobre ele. Mantemos a parceria com a Universidade de Aveiro e os Festivais de Outono, com o concerto do Duo Fruscella e voltamos a receber a Noite Europeia do Circo, na antecipação do LEME, e em conjunto com vários países que celebram, com o ensaio aberto de *Homúnculo*, de George Swattridge & Rafael Gonzalez. O mês prossegue com Luís Trigacheiro, concerto de aniversário promovido pelo CASCI e ainda o regresso da companhia de teatro Formiga Atômica, que apresenta *Uma Mosca no Nosso Chá*, coproduzido pelo 23 Milhas, espetáculo em que reflete sobre a ironia de continuarmos a pôr a mesa para o chá enquanto o mundo desaba à nossa volta.

O Planteia assinala a suspensão da sua atividade, iniciando o período de hibernação até à primavera, com um dia de encerramento que inclui uma oficina de jardinagem para famílias, a oficina de marionetas *Insectarium* e o espetáculo *Picnic*, da Histórioscópio.

23 Milhas em 2026: a cultura como possibilidade de ir além do imediato através do corpo, do encontro, da comunidade e da experiência.

Hugo Pequeno

Direção de programação

*tema de Dina, artista interpretada pela Orquestra do Mar e Margarida Campelo na MILHA - Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo

ESPETÁCULOS

DANÇA

Fantasie Minor

Marco da Silva Ferreira

3 outubro
sáb 18:00

Cais Criativo
Costa Nova

M/14 · €6,00
descontos aplicáveis

duração aprox. 30 minutos

conceção e coreografia Marco da
Silva Ferreira
interpretação Anka Postic e Chloé
Robidoux

ficha técnica completa 23milhas.pt



Em *Fantasie Minor*, naturalmente ao som do nada subtilmente implícito austríaco Schubert, duas intérpretes assumem o corpo e a dança como invasoras de um espaço vazio à espera, embora resistente, de ser conquistado. Fazendo jus à última peça para piano que o compositor austríaco escreveu antes da sua morte, Chloé Robidoux e Anka Postic, que dançam — fora do espaço circunscrito onde as veremos — juntas desde crianças, vão obedecendo à música que as orienta, enquanto os seus corpos parecem querer desobedecer a eles próprios. Este é um espetáculo que tem presentes as referências da cultura urbana, do hip hop, da dança clássica, mas também da dança de rua, mas não deixa margem para dúvidas: há sinais claros de uma linguagem, que é simultaneamente de graciosidade e de caos, que já conhecemos como a de Marco da Silva Ferreira. E é o resultado de uma viagem. Para fora de um país e para dentro de um corpo. *Fantasie Minor* é o resultado de três anos de residência artística do coreógrafo Marco da Silva Ferreira no francês Centro Coreográfico de Caen.

DANÇA

M'Arte

Casa do Povo da Gafanha da Nazaré

5 outubro
seg 17:00

Cais Criativo
Costa Nova

M/6 · €5,00
gratuito comunidade local
(residentes Costa Nova)

duração aprox. 30 minutos

idealização e produção Marisela
Simões (CPGN)
coreografia e direção Luiz Antunes
e Rosa Ramos
apoio residência 23 Milhas

ficha técnica completa 23milhas.pt



Após o trabalho de investigação desenvolvido nos últimos meses, os intérpretes devolvem à comunidade o material simbólico recolhido e transformado artisticamente. O momento performativo funciona não só como espaço de partilha, reconhecimento e reflexão coletiva sobre a identidade marítima, mas também como uma oportunidade de aprofundar e celebrar a relação com o território que habitam(os).

MÚSICA

Rhapsody in Blue

Orquestra Filarmónica Gafanhense

17 outubro
sáb 21:30

Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/6 · €5,00

duração aprox. 60 minutos

direção Henrique Portovedo
piano solo Tiago Matos
Orquestra Filarmónica Gafanhense



A Orquestra Filarmónica Gafanhense propõe um programa centrado na *Rhapsody in Blue*, a obra mais icónica de George Gershwin, traçando uma linha de influência e afinidade entre três dos mais marcantes compositores do século XX. A sofisticação tímbrica e harmónica de Maurice Ravel encontra eco na linguagem de Gershwin, que estabeleceu uma singular ponte entre a música erudita, o jazz e a cultura urbana americana. Leonard Bernstein, herdeiro dessa síntese estética, viria mais tarde a expandi-la numa escrita vibrante e profundamente comunicativa, aproximando a sala de concertos da cultura popular, expressão maior de uma linguagem magistralmente condensada em *Symphonic Dances from West Side Story*.

MÚSICA

Rodrigo Leão

O Rapaz da Montanha

23 outubro
sex 21:30

Casa Cultura
Ílhavo

M/6 · €15,00
descontos aplicáveis

duração aprox. 75 minutos

comemorações 25º Aniversário
Ampliação e Remodelação do
Museu Marítimo de Ílhavo



Rodrigo Leão apresenta *O Rapaz da Montanha*. Considerado o trabalho mais português da sua carreira, cruza emoção, palavra e memória num retrato íntimo e coletivo do país. Com arranjos marcados por coros, percussão intensa e letras que abordam identidade, opressão e esperança, o aclamado compositor apresenta uma obra de grande profundidade. Acompanhado por um ensemble de luxo, Rodrigo Leão convida o público para uma atuação em que a música se torna um espaço de partilha e reflexão.

ESPETÁCULOS

TEATRO

Nós, Sozinhas

Sara Barros Leitão / Cassandra



7 novembro

sáb 21:30

Casa Cultura

Ílhavo

M/14 · €10,00

descontos aplicáveis

duração aprox. 80 minutos

espetáculo com recursos de

acessibilidade: **audiodescrição**

texto, encenação e interpretação

Sara Barros Leitão

assistência de encenação Inês

Sincero

figurinos e cenografia Catarina

Barros

assistência à montagem de

cenografia Nuno Encarnação

escultura Flimundo

serralharia José Pereira Magalhães

marcenaria Josué Maia

execução da tela João César Nunes

confeção de figurinos Ana Maria

Fernandes

desenho de luz, direção técnica e

operação Diogo Marques

sonoplastia Bernardo Afonso

coprodutores 23 Milhas, Cineteatro

Louletano, Teatro Académico Gil

Vicente, Teatro-Cine de Pombal,

Teatro Municipal Baltazar Dias,

Teatro Municipal de Matosinhos

Constantino Nery, Teatro Viriato e

Theatro Circo

ficha técnica completa 23milhas.pt

Há sempre alguém que conhece alguém.
Há sempre uma de nós que conhece alguém que já o fez. Outra, conhece quem o sabe fazer.
Há sempre alguém que nos diz o caminho, ou alguém que nos leva até lá.
Podemos não querer ver, mas não é por isso que deixa de existir. Afinal, há sempre alguém que conhece alguém.

A partir da história do aborto em Portugal, numa altura em que se assinalam (quase) duas décadas sobre a sua despenalização a pedido da mulher, olhamos para a história tendo a solidariedade feminina e as redes de conhecimento partilhado como fio condutor, e revisitamos os julgamentos, os dois referendos e a mobilização da sociedade civil que transformaram o país.

MÚSICA

Tango

Duo Fruscella

Festivais de Outono — Universidade de Aveiro



8 novembro

dom 17:00

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

M/6 · €5,00

descontos aplicáveis

duração aprox. 70 minutos

bandónion Facundo Torres

guitarra Antonio Fruscella

Do tango tradicional destinado à dança ao tango moderno concebido para a escuta em sala de concerto, o duo constrói um percurso musical rico em nuances. O espetáculo desenvolve-se através de uma sucessão de quadros musicais, em que os estilos se entrelaçam com subtilidade e clareza.

Facundo Torres, no bandónion, e Antonio Fruscella, na guitarra, revisitam obras de Gobbi, Mores, Laurenz, Gardel e Piazzolla através de sonoridades cuidadosamente trabalhadas. Entre ambientes delicados e impulsos apaixonados, os dois artistas conjugam com precisão a elegância e o fervor característicos desta música.

ENSAIO ABERTO

Homúnculo

Homens dos Copos

Noite Europeia do Circo



14 novembro

sáb 21:30

Fábrica Ideias

Gafanha Nazaré

M/3 · gratuito

com levantamento de bilhete

duração aprox. 45 minutos

criação e interpretação Rafael

Gonzalez e George Swattridge ^(PT/UK)

coprodução Bussola, Outdoor Arts

Portugal

outside-eye Antonio Gonzalez

fotografias Jona Harnischmacher e

Patrícia Léon

Homúnculo é um dueto de circo contemporâneo com estreia prevista para dezembro de 2026. A obra remete para uma luta pela comunicação e coabitação num espaço onde o isolamento é a norma. Através de equilíbrio de mãos, dança e técnicas de máscara neutra, dois corpos exploram o espaço entre eles. Alternam entre conexão e separação, testando como os seus corpos se encontram e se ajudam mutuamente. O que acontece quando as duas últimas criaturas do mundo se encontram no mesmo sítio?

ESPETÁCULOS

MÚSICA

Luís Trigacheiro

Concerto Solidário 46º Aniversário CASCI



15 novembro
dom 15:30
Casa Cultura
Ílhavo

M/6 · €18,00

duração aprox. 90 minutos

voz Luís Trigacheiro
viola e direção musical Bernardo Viana
bateria e percussões João Ferreira
baixo Diogo Costa
guitarra portuguesa Pedro Viana

organização CASCI

Dono de uma voz única, Luís Trigacheiro é natural de Beja. Aos 16 anos, começou a cantar nos coros do Alentejo, onde o género predominante é o Cante (Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO). Depois de vencer o The Voice Portugal em 2020, lançou o seu single de estreia, *Meu Nome É Saudade*, que se tornou o primeiro Single de Ouro do artista. No início de 2022 surge *Quem Me Vê*, seguido do seu álbum de estreia *Fado do Meu Cante*, uma viagem onde o Cante e o Fado coexistem. Em 2024, Luís Trigacheiro lançou o seu segundo álbum, *Ela*, com temas em colaboração com Salvador Sobral, Milhanas e Irma. Luís Trigacheiro continua a trilhar um caminho de autenticidade e o seu segundo álbum é mais um passo firme na sua carreira, mostrando a sua voz ímpar, a sua capacidade interpretativa única e a capacidade de comunicar profundamente com o público.

TEATRO

Uma Mosca no Nosso Chá

Formiga Atómica



21 novembro
sáb 21:30
Casa Cultura
Ílhavo

M/14 · €10,00
descontos aplicáveis
gratuito para portadores de Cartão
Família Municipal

duração aprox. 90 minutos

espetáculo com recursos de
acessibilidade: **audiodescrição**

encenação Miguel Fragata
texto Inês Barahona
interpretação Bernardo Aguiar,
Carla Galvão, Madalena Almeida,
Mar Bandeira, Marco Aleixo, Marco
Mendonça, Sílvia Filipe e Vasco
Barroso
assistência de encenação Rui
Miguel
cenografia Fernando Ribeiro
figurinos José António Tenente
música original Helder Gonçalves
desenho de luz Rui Monteiro
desenho de som Nelson Carvalho
produção Formiga Atómica e
Culturgest
coprodução 23 Milhas (Ílhavo),
Convento de São Francisco
(Coimbra), Teatro José Lúcio da Silva
(Leiria), Teatro Viriato (Viseu)
Apoios Quinta Alegre | Um Teatro em
Cada Bairro, Teatro Nacional Dona
Maria II

ficha técnica completa 23milhas.pt

Vivemos tempos estranhos.
Mas não serão todos os novos tempos, tempos estranhos? Ou será que este
nosso tempo é mais estranho que todos os outros? Estaremos a perder a noção
do ridículo, a pôr a mesa para um chá muito sério e civilizado, enquanto o mundo
desaba à nossa volta?
E se, enquanto ridiculamente continuamos a pôr a mesa para o chá, formos
invidados por moscas? Moscas inoportunas, que moem a paciência e esticam os
limites enquanto nadam nas nossas finas chávenas de porcelana? Moscas inúteis
que descobrem sempre o lixo varrido para debaixo do tapete?
Em palco, um bando de moscas alegra-se com esse lixo e desafia-nos, seriamente,
a descobrir porque nos rimos, como nos rimos e do que nos rimos, afinal de contas,
nós, seres ridículos encomendados à morte.
Uma Mosca no Nosso Chá é um espetáculo muito sério sobre Humor.

EXPOSIÇÕES

ARTES VISUAIS

Instruções para a Paisagem

Inês Santiago



30 outubro
— 31 dezembro
Casa Cultura Ílhavo
Galeria

horário de visita
terça a sexta 11:00 — 18:00
sábado 14:00 — 18:00

inauguração 30 outubro · sex 21:00

todas as idades · gratuito

atividade programada no contexto
da MILHA + informação pág 12

apoio Museu Marítimo de Ílhavo

artista PRAIA
Plataforma de Registo
de Artistas Ilhaveses

Entre o olhar e a paisagem, Inês Santiago interpõe um objeto. Não é cenário nem assunto: é regra. A sua estrutura fragmenta o campo visual e obriga o olhar a atravessá-la. Aquilo que fica oculto torna-se tão determinante como o que permanece visível. Entre fotografia, assemblage e pintura, a exposição investiga como o ato de enquadrar, selecionar e excluir constrói uma paisagem.

ARTES VISUAIS

No Café-Livraria

Anastasiya Lykholat



31 outubro
— 31 dezembro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré
Foyer

horário de visita
terça a sábado
11:00 — 13:00 + 14:00 — 18:00

inauguração 31 outubro · sáb 21:00

todas as idades · gratuito

atividade programada no contexto
da MILHA + informação pág 12

apoio Museu Marítimo de Ílhavo

artista PRAIA
Plataforma de Registo
de Artistas Ilhaveses

Esta é uma coleção idealizada para um espaço de convívio e leitura ao sabor de um lanche. Utilizando pontilhismo decorado com molduras de cores fortes, a exposição procura criar um ambiente calmo e acolhedor, equilibrando o detalhe da composição com a leveza da uma paleta alegre. Os desenhos são alusivos a literatura e outras narrativas mundanas, recriados de forma etérea, mas realista.

CINEMA

Sala
Estúdio
Cinema
Ílhavo

quintas
18:30
+21:30
€4,00

08 outubro
22 outubro

05 novembro
19 novembro

A Sala Estúdio Cinema prossegue com a sua programação regular, com o mês de outubro a apresentar propostas de dois realizadores de culto: o espanhol Pedro Almodóvar e o mexicano Alejandro González Iñárritu, com os filmes *Natal Amargo* e *Digger*. Os filmes de novembro serão anunciados, como sempre, nas redes sociais e no site do 23 Milhas.

MILHA

Festa da Música
e dos Músicos de Ílhavo

30 out — 1 nov

Ílhavo

Gafanha da Nazaré

Num ano em que pensamos a transcendência, a Milha - Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo, reflete sobre a presença. Esta é uma festa marcada pelo encontro, pela intimidade que se cria nos muitos projetos de comunidade que apresentamos: o Coro da Madrugada, a Orquestra do Mar, a Companhia Jovem de Dança de Ílhavo. Em todos eles, mais do que beleza de uma conexão que é espiritual, é exigida a presença de um corpo. A presença não se manifesta só porque comparecemos. Acontece porque nos encontramos. Que continuamos a considerar uma forma de transcender.



MILHA

PROJETOS DE COMUNIDADE

DANÇA

Companhia Jovem de Dança de Ílhavo

interpreta Rui Horta

Rui Horta é o coreógrafo convidado para conduzir a criação deste ano da Companhia Jovem de Dança que é, na verdade, a recriação de duas das – muitas – das suas grandes obras: *Wolfgang, bitte...* e *Ordinary Events*. Desde julho, a Companhia Jovem de Dança de Ílhavo, que este ano reúne 19 intérpretes, em parceria com as escolas de dança do município de Ílhavo, ensaia, cria, reiventa, parte pedra e corpo, para aquilo que virá a ser a apresentação deste ano, na Milha – Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo, em que revisitam peças que marcaram a história da dança, ou não fossem da autoria do bailarino, coreógrafo e programador Rui Horta.

MÚSICA

Coro da Madrugada

Os Vês pelos Bês

Este ano, o coro segue o percurso de uma dupla cujas canções todos conhecemos de ginja: Rui Veloso e Carlos Tê. Há 50 anos, Rui Veloso e Carlos Tê conheceram-se e, há 40 anos, deram uma nova vida ao rock português. É o repertório de Rui Veloso e do seu inevitável letrista Carlos Tê que se canta nesta edição: *Porto Covo*, *Chico Fininho*, *Não Há Estrelas no Céu*. Há luz em toda a sua obra. Para além das caras que já conhecemos, Aoife Hiney (direção coral), Pedro Almeida (teclados, arranjos, direção musical), Luís António Freitas (técnica vocal), Fábio Rocha (baixo elétrico) e João Martins (bateria), junta-se ainda Jorge Loura (guitarras). Se não fosse o rock'n'roll o que seria de nós?

MÚSICA

Orquestra do Mar

Convida Margarida Campelo a interpretar Dina

Este ano, desafiámos Margarida Campelo, que imaginamos sempre coberta em doçura e glitter, para interpretar o disco *Dinamite* (1982), de Dina, bem como outras canções de uma das artistas mais importantes da música pop portuguesa e cujo legado musical vai muito além do seu mais que decorado *Amor de água fresca*. Sobre Margarida Campelo, cantora, compositora, multi-instrumentista, produtora, lançou, em 2023, o seu primeiro álbum em nome próprio, *Supermarket Joye* e integra o corpo docente da Escola de Jazz Luís Villas-Boas do Hot Clube de Portugal desde 2011. Urge o clichê que não é nada mais que a verdade, sobretudo quando falamos da Orquestra do Mar: há sempre música entre nós, nós a cantar não estamos sós.

MILHA

PROGRAMA

30 OUT SEXTA	31 OUT SÁBADO	1 NOV DOMINGO
21:00 Instruções para a paisagem Inês Santiago Exposição CASA CULTURA ÍLHAVO GALERIA	17:00 Wolfgang, bitte... e Ordinary Events de Rui Horta Companhia Jovem de Dança de Ílhavo CASA CULTURA ÍLHAVO AUDITÓRIO	16:00 Designer Tiago + Núria Mandane Encontro PRAIA SALA ESTÚDIO CINEMA ÍLHAVO
22:00 Wolfgang, bitte... e Ordinary Events de Rui Horta Companhia Jovem de Dança de Ílhavo CASA CULTURA ÍLHAVO AUDITÓRIO	18:00 Fearless Monkeys Concerto PRAIA CASA CULTURA ÍLHAVO FOYER	16:45 Hugo Marques + Luana Torrão + Sekai Encontro PRAIA SALA ESTÚDIO CINEMA ÍLHAVO
23:00 LES A LES Concerto da banda vencedora do Apoio Discográfico 2026 CASA CULTURA ÍLHAVO FOYER	21:00 No Café-Livraria Anastasiya Lykholat Exposição FÁBRICA IDEIAS GAFANHA NAZARÉ FOYER	18:00 Orquestra do Mar Convida Margarida Campelo a interpretar Dina CASA CULTURA ÍLHAVO AUDITÓRIO
	22:00 Coro da Madrugada Os Vês pelos Bês FÁBRICA IDEIAS GAFANHA NAZARÉ AUDITÓRIO	
	23:00 DJ Emanuel FÁBRICA IDEIAS GAFANHA NAZARÉ CONVÉS	

LEME

Festival de Circo
Contemporâneo

3 — 6 dez

Ílhavo

Gafanha da Nazaré

No LEME – Festival de Circo Contemporâneo, voltamos a convocar a comunidade para celebrar o espaço público, embora no inverno, mas também os espaços não convencionais que acolhem espetáculos, oficinas e performances com as da categoria Navegar. Este ano, pensamos o tempo como reivindicação. Se falamos de transcendência ao longo de tantos meses, não há como não exigir a desaceleração que habitar um corpo, um território, uma comunidade, deve impor. No LEME, vivemos sempre muito, mas esperamos ter tempo para vivê-lo devagar. Também para que se crie margem para permanecer.

PARCEIRO



LEME
PROGRAMA

3 DEZ

19:00
Homúnculo
Homens dos copos /
George Swattridge
& Rafael Gonzalez ^[PT/UK]
FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

20:15
Sinapse Colapse
Navegar
Cia. Meio Circo ^[PT]
PLANTEIA●CASA CULTURA ÍLHAVO

20:45
Budô
Cerca Trova ^[PT]
Showcase Outdoor Arts
Portugal
FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

21:30
Guetto
Cia. Dissociée ^[FR/BR]
AUDITÓRIO
CASA CULTURA ÍLHAVO

4 DEZ

13:30
Sinapse Colapse
Navegar
Cia. Meio Circo ^[PT]
PLANTEIA●CASA CULTURA ÍLHAVO

14:00
Homúnculo
Homens dos copos /
George Swattridge
& Rafael Gonzalez ^[PT/UK]
FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

17:30
Ter-Ter
Navegar
On Peut Pas Oublier
- OPPO ^[PT/USA]
FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

18:00
Entre Nó/S
Navegar
Cristopher Ledezma ^[CR/PT]
LOCAL A DEFINIR

18:30
À Deriva
Fernando Nogueira ^[PT/BR]
NAVIO-MUSEU SANTO ANDRÉ

19:00
Monstrum
João Pataco & Miguel
Baltazar ^[PT]
Showcase Outdoor Arts
Portugal
PLANTEIA●CASA CULTURA ÍLHAVO

19:45
Budô
Cerca Trova ^[PT]
Showcase Outdoor Arts
Portugal
FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

21:00
Ceramic Circus
Julien Vogel /
Cie. Unlisted ^[CH]
LOCAL A DEFINIR

22:30
Bello!
Fabbrica C ^[IT]
FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

LEME
PROGRAMA

5 DEZ

10:00
Oficina para famílias
Fernando Nogueira ^[PT/BR]
FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

12:00
Homúnculo
Homens dos copos /
George Swattridge
& Rafael Gonzalez ^[PT/UK]
FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

14:00
IM BAU
Instalação performativa
Roman Škadra ^[DE/SK]
LOCAL A DEFINIR

15:00
TBC
Oficina
Homens dos copos /
George Swattridge
& Rafael Gonzalez ^[PT/UK]
SALA ENSAIOS
CASA CULTURA ÍLHAVO

16:30
À Deriva
Fernando Nogueira ^[PT/BR]
NAVIO-MUSEU SANTO ANDRÉ

17:15
Sinapse Colapse
Navegar
Cia. Meio Circo ^[PT]
PLANTEIA●CASA CULTURA ÍLHAVO

17:30
Ceramic Circus
Julien Vogel /
Cie. Unlisted ^[CH]
LOCAL A DEFINIR

18:00
**A Body and Other
Objets (the short
story)**
Ana Jordão
& Vincent Kollar ^[PT/DE]
Showcase Outdoor Arts
Portugal
FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

18:30
Entre Nó/S
Navegar
Cristopher Ledezma ^[CR/PT]
LOCAL A DEFINIR

19:00
Secrets
Circo Eia ^[ES]
PAVILHÃO MUNICIPAL
CAPITÃO ADRIANO NORDESTE

20:15
Ter-Ter
Navegar
On Peut Pas Oublier
- OPPO ^[PT/USA]
FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

20:45
Monstrum
João Pataco & Miguel
Baltazar ^[PT]
Showcase Outdoor Arts
Portugal
PLANTEIA●CASA CULTURA ÍLHAVO

21:45
**Do Birds Dream of
Flying?**
Fabia Collective ^[SI]
FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

22:30
Kyo Ry Gi
Petri Dish ^[BE]
AUDITÓRIO
CASA CULTURA ÍLHAVO

23:30
Festa LEME
FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

6 DEZ

10:30
À Deriva
Fernando Nogueira ^[PT/BR]
NAVIO-MUSEU SANTO ANDRÉ

11:30
**A Body and Other
Objets (the short
story)**
Ana Jordão
& Vincent Kollar ^[PT/DE]
Showcase Outdoor Arts
Portugal
FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

12:00
IM BAU
Instalação performativa
Roman Škadra ^[DE/SK]
LOCAL A DEFINIR

14:00
Homúnculo
Homens dos copos /
George Swattridge
& Rafael Gonzalez ^[PT/UK]
FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

15:00
Entre Nó/S
Navegar
Cristopher Ledezma ^[CR/PT]
LOCAL A DEFINIR

16:00
Secrets
Circo Eia ^[ES]
PAVILHÃO MUNICIPAL
CAPITÃO ADRIANO NORDESTE

17:00
**Do Birds Dream of
Flying?**
Fabia Collective ^[SI]
FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

17:30
Kyo Ry Gi
Petri Dish ^[BE]
AUDITÓRIO
CASA CULTURA ÍLHAVO



MEDIAÇÃO

OFICINAS E VISITAS

VISITA / JOGO

Mar

Esta visita é uma viagem pelo Cais Criativo da Costa Nova. Nesta atividade, o espaço transforma-se num tabuleiro de jogo gigante onde o mar é o grande protagonista. Através de dinâmicas sensoriais, jogos de equipa e desafios temáticos ligados ao universo marítimo, os participantes são convidados a explorar o edifício de forma ativa, estimulando a imaginação, a criatividade e a ligação à identidade local.

terça a sexta-feira
10:00 e 14:00
Cais Criativo
Costa Nova

público-alvo pré-escolar

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia
através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

OFICINA DE CINEMA

Do Taumatrópio ao Grande Ecrã

Como é que as imagens paradas ganham vida e começam a correr na tela gigante do cinema? Tudo começa com um truque de magia que engana os nossos olhos! Nesta atividade, vamos sentar-nos nas cadeiras confortáveis da sala de cinema, apagar as luzes e deixar-nos embalar pela magia de uma curta-metragem cheia de encanto. Mas a verdadeira feitiçaria acontece a seguir: vamos transformar-nos em inventores e construir um taumatrópio — um dos primeiros brinquedos óticos da história! Com um bocadinho de cordel e dois desenhos, vais criar a tua própria ilusão de ótica e levar o segredo do cinema para casa.

terça a sexta-feira
10:00 e 14:00
Sala Estúdio
Cinema

público-alvo 1º ciclo

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia
através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA E OFICINA

Robertos e outras marionetas

A Fábrica das Ideias convida os mais pequenos para uma experiência imersiva no mundo do teatro de marionetas. A atividade começa com uma visita guiada à exposição do histórico bonecreiro da nossa cidade, onde as crianças vão conhecer a herança e as técnicas desta arte tradicional. Na segunda parte, os participantes transformam-se em criadores numa oficina prática de construção de robertos, onde vão desenhar, montar e personalizar o seu próprio fantoche clássico para levarem para casa. Uma atividade em dois tempos que celebra o património cultural local e estimula a criatividade manual dos mais novos.

terça a sexta-feira
10:00 e 14:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

público-alvo pré-escolar e 1º ciclo

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia
através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA / JOGO

Neste Palco

O teatro é o meio de transporte mais rápido que se conhece. Nesta visita nada é exatamente o que parece. Os participantes são convidados a assumir diversos papéis enquanto são conduzidos numa viagem por histórias inventadas. Aqui ninguém será apenas espetador, vamos experimentar, jogar e descobrir os segredos que este palco tem por revelar.

terça a sexta-feira
10:00 e 14:00
Casa Cultura Ílhavo

público-alvo 2º Ciclo

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia
através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

MEDIAÇÃO

SESSÕES PARA ESCOLAS

OFICINA

Plantio de outono

+ informação página 22

16 outubro
sex 10:00 + 14:30
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

TEATRO

Picnic

+ informação página 23

19 outubro
seg 10:00 + 14:30
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

TEATRO

Nós, Sozinhas

+ informação página 8

06 novembro
sex 10:00
Casa Cultura
Ílhavo

ENSAIO ABERTO + CONVERSA

Homúnculo

Homens dos Copos
George Swattridge & Rafael Gonzalez ^[PT/UK]

12 outubro
qui 16:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

CIRCO CONTENPORÂNEO

À Deriva

Fernando Nogueira ^[PT/BR]
atividade programada no contexto do festival LEME

3 dezembro
qui 15:00
Navio-Museu
Santo André

PLANTEIA

PLANTIO DE OUTONO

OFICINA DE JARDINAGEM

Planteia



17 SÁB
10:00 — 13:00
+14:00 — 16:00
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

todas as idades · gratuito
(para famílias e público geral, com participação em horário livre)

mediante marcação prévia
através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

No encerramento do Planteia, dedicamos um dia inteiro ao jardim, aprendemos, ensinamos e fazemos jardinagem, construímos insetos de brincar e vemos um último espetáculo no Planteia antes da sua hibernação. Na oficina de jardinagem vamos começar por retirar as plantas secas dos canteiros, recolher folhas e sementes secas e lançar novas sementes que veremos despontar na Primavera. É sempre para o futuro que olhamos quando pomos as mãos à terra.

OFICINA DE MARIONETAS

Insectarium

Historioscópio - Teatro de Marionetas



17 SÁB
10:30
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/3 · gratuito
mediante marcação prévia
através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

duração aprox. 60 min

São polinizadores, decompositores, dispersores de sementes, contribuem para o equilíbrio dos ecossistemas, para a fertilidade dos solos e muito mais. Os bichos. Alguns metem medo, outros mal se vêem, mas a sua importância é muito maior do que aquilo que alguma vez seremos capazes de ver. Nesta oficina, associada ao espetáculo *Picnic*, as crianças constroem os seus próprios insetos, inspirados nas personagens do espetáculo, e conhecem um pouco mais das suas histórias, características, curiosidades e riscos de extinção.

PLANTEIA

PLANTIO DE OUTONO

TEATRO DE MARIONETAS

Picnic

Historioscópio - Teatro de Marionetas



17 SÁB
17:00
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/3 · gratuito
limitado à disponibilidade do espaço

duração aprox. 60 min

dramaturgia, criação plástica e interpretação Samantha Jesus
encenação Marta Costa
banda sonora e canção original TOTA
assistência geral Nuno Santos

Numa bela tarde, Clarice decide fazer um picnic na natureza, mas algo muito estranho acontece. Reduzida ao tamanho de um gafanhoto, Clarice descobre o mundo gigante das criaturas minúsculas. Este espetáculo leva quem o assiste pela cova do besouro adentro, para descobrir o estranho e fascinante mundo dos insetos e outros pequenos bichos, numa aventura à escala milimétrica e convida o público a juntar-se à volta da manta para partilhar um picnic de histórias.

RESIDÊNCIAS

ARTÍSTICAS

DANÇA
M'Arte

Casa do Povo da Gafanha da Nazaré

02 — 05 outubro
Cais Criativo
Costa Nova

O projeto M' Arte consiste numa criação artística em dança contemporânea desenvolvida em residência artística no Cais Criativo da Costa Nova, tendo como eixo central as vivências marítimas da comunidade local. A proposta parte de um processo de investigação e escuta ativa, através da realização de entrevistas a habitantes ligados direta ou indiretamente ao mar — pescadores, familiares, trabalhadores da ria, comerciantes, residentes séniores e jovens — recolhendo memórias, experiências, gestos e narrativas que constituem património imaterial do território e percebendo as questões da sustentabilidade e da proteção ambiental associadas.

A residência estrutura-se em quatro fases complementares: investigação, envolvimento comunitário, criação colaborativa e apresentação pública.

CRUZAMENTO DISCIPLINAR
**Da Terra à Boca,
da Boca ao Coração**
4iS inovação Social

06 — 10 outubro
23 — 27 novembro
apresentação
28 novembro
sáb 15:00
Cais Criativo
Costa Nova

Entre o solo, o dueto e o coletivo, o espetáculo reflete sobre a urgência do equilíbrio ambiental, nutricional e espiritual. Afinal, do que depende o nosso sustento? O que ainda nos liga? Uma experiência sensorial e física que convoca o público a olhar para a raiz enquanto veículo de transformação e comportamento cívico. Em residência artística no Cais Criativo da Costa Nova, o elenco, constituído por utentes da CERCIIV e dirigido por Patrick Murys e Pepa Macua, vai concluir um processo de cocriação iniciado em 2025, baseado na escuta, na decisão e na construção partilhada, promovendo a participação ativa. Este é um projeto de intervenção cultural e artística de base comunitária, promovido pela 4iS inovação Social, em parceria com a CERCIIV, que promove o esclarecimento e o empoderamento de pessoas com deficiências ou incapacidades, face ao impacto das alterações climáticas no planeta e nas suas vidas.



RESIDÊNCIAS

ARTÍSTICAS

CRUZAMENTO DISCIPLINAR
Uma Linha de Luz na Água
Arte no Tempo

18 — 21 outubro
Cais Criativo
Costa Nova

No culminar de uma trilogia que investigou e deambulou pela materialidade da dúvida a *fog machine* e *outros poemas para o teu regresso* (2021) e *radiografia* (2023), *Uma Linha de Luz na Água* é uma tentativa de mergulho nas profundezas filosóficas da água, superfície instável e diversa e a partir da qual João Reis e Nuno Aroso traçam uma espécie de fluxo constante de estímulos onde a água é movimento contínuo: lava, leva, atravessa, contorna, invade, resiste, preenche. O texto original é de Andreia C. Faria, desenho de luz e espaço cénico de Pedro Fonseca, música original de Chiyoko Slavnic e do próprio Nuno Aroso.

CIRCO CONTEMPORÂNEO
Homens dos copos
George Swattridge & Rafael Gonzalez^[PT/UK]

04 — 14 novembro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

No contexto da Noite Europeia do Circo e do festival LEME – Circo Contemporâneo, a Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré acolhe os artistas George Swattridge & Rafael Gonzalez para uma residência artística para a criação de Homúnculo, que tem estreia marcada para o festival, em dezembro.

NOVO CIRCO
TBC - IN SITU

26 nov — 06 dez
Casa Cultura
Ílhavo

Um artista emergente, selecionado no âmbito da segunda convocatória da plataforma europeia IN SITU, participa numa residência artística dedicada à investigação e ao desenvolvimento inicial de um projeto de criação para o espaço público. A residência termina com uma apresentação de ensaio aberto integrada no LEME, partilhando com o público o processo e as trajetórias exploradas durante este período de criação.

TEATRO
Se venderes a tua casa
Segunda Intenções

10 — 13 dezembro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

Se venderes a tua casa, vai ficar tudo bem é um projeto multidisciplinar que não procura mudar o mundo, mas sim agitar as questões que o movem. Na quarta criação da companhia Segundas Intenções, Joana Pialgata e Vasco Barroso colocam o cinema documental, o teatro e o debate político em rota de colisão, antecipando a estreia prevista para março de 2027. Ílhavo é o ponto de partida desta viagem com a primeira exibição do documentário que serve de espinha dorsal e motor de reflexão à peça. No fim, a discussão parra do ecrã para a sala numa conversa com o jornalista da agência Lusa, Simão Freitas.

CALENDÁRIO

CEDÊNCIAS

3 outubro

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

A pior aldeia de Portugal

Teatro Atal
Lanhases, Viana do Castelo
Festival de Teatro João d'Almeida — Ribalta

8 a 10 outubro

Casa Cultura Ílhavo

**Reencontro Internacional
de Educação Permanente**

Associação Portuguesa para a Cultura e Educação
Permanente + Divisão de Desenvolvimento Social e
Saúde / Camará Municipal Ílhavo

10 outubro

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

A grande Reunião

Ultimacto Grupo de Teatro
Cem Soldos
Festival de Teatro João d'Almeida — Ribalta

17 outubro

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

O Amigo Dedicado

Te Ato - Grupo de Teatro
Leiria
Festival de Teatro João d'Almeida — Ribalta

24 outubro

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

As mulheres do Valentino José

Grupo de Teatro Avai Lama
Lama, Barcelos
Festival de Teatro João d'Almeida — Ribalta

31 outubro

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

Daqui fala o Morto

Grupo de Teatro Ribalta
Ílhavo
Festival de Teatro João d'Almeida — Ribalta

CALENDÁRIO

CEDÊNCIAS

25 novembro

Casa Cultura
Ílhavo

**Gala da Educação e do Desporto
2026**

Divisão de Educação, Juventude, Desporto e Vida
Saudável (DEJDVS) / Câmara Municipal Ílhavo

28 novembro

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

**Comemoração do Dia Nacional
da Cultura Científica**

Estaleiro – Estação Científica de Ílhavo
DEJDVS / Câmara Municipal Ílhavo

10 a 12 dezembro

Caís Criativo
Costa Nova

CASCI

Centro de Ação Social do Concelho de Ílhavo

12 dezembro

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

Pont(e)s de Acesso

Centro de Documentação de Ílhavo / Câmara
Municipal Ílhavo

19 dezembro

Casa Cultura
Ílhavo

**Banda dos Bombeiros
Voluntários de Ílhavo**

19 dezembro

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

Ribalta

Grupo de Teatro Amador da Vista Alegre

ENTREVISTA

UMA ESPÉCIE DE LUZ

No dia 12 de novembro de 2016, o 23 Milhas apresentou-se como o novo projeto do Município de Ílhavo como uma frase que soava a profunda ameaça, mas era na verdade a promessa de um feixe de luz que abraçava todo o município: os centros culturais vêm abaixo. Não se mudaram apenas os nomes dos equipamentos culturais. Iniciou-se um novo ciclo de programação, criação e visão da cultura para o município de Ílhavo que tinha uma missão muito clara: manter os espetáculos nos equipamentos culturais, mas levar a cultura para todo o lado. Para a rua, para todas as pessoas. O 23 Milhas procura manter a cultura em todos os lugares, para todas as pessoas. No seguimento do que diz Luís Sousa Ferreira, primeiro diretor do projeto, aqui em conversa com o atual diretor, Hugo Pequeno, sobre o céu estrelado de Ílhavo, procuramos olhar o céu hoje, como olhávamos há 10 anos. Com fascínio e esperança desmedidas.

Hugo Pequeno: Quando olhas para trás, o que é que te movia no momento da criação do 23 Milhas?

Luís Sousa Ferreira: O 23 Milhas foi um processo que, apesar de parecer muito louco, aliás, se fosse lançado agora ainda seria muito ambicioso, foi muito orgânico para a equipa que o pensou e concebeu. Eu não senti que o que estávamos a lançar era assim tão fora, tão novo. Pelo menos até ao momento em que começámos a comunicar, e fomos muito provocadores, ao dizermos que os centros culturais viriam abaixo. Aí houve mesmo necessidade de criar não uma ruptura, porque o 23 Milhas nunca se apresentou como tal, mas como o firmar de pés num novo ciclo: trabalhou com a equipa que já estava antes, a partir de todo o investimento já feito anteriormente, portanto, o projeto foi de alguma forma orgânico, mas essa comunicação foi efetivamente necessária para o discurso e para a atenção mediática que conseguiu, mas também para a mudança que o projeto acabou por trazer. Eu sinto que havia muito esta lógica do novo, de conseguirmos estar a fazer algo de que muita gente falava, mas que não havia condições para fazer, mas a verdade é que em Ílhavo existiam condições ímpares que não existiam em qualquer outro município. Nesse sentido, acho que eram essas condições que me moviam, a equipa, essa dimensão, numa relação muito estreita com o executivo da altura e com outros agentes culturais.

HP: Lembro-me, e guardo isso com muito carinho, de ter participado e de me ter juntado à equipa, na altura, para também pensar no projeto do 23 Milhas. Lembro-me de

conheceres o Festival Rádio Faneca e de já teres esta ideia de que a cultura não devia acontecer apenas dentro dos equipamentos culturais e de que o festival já representava essa lógica relativamente ao território e às pessoas. Trouxeste essa vontade contigo, a de levar a cultura para a rua, às pessoas.

LSF: Sim, ou seja, não foi pensado como uma ideia de projeto, mas como prática. Eu acredito que, efetivamente, e daí querer esbater essa ideia de centro cultural, que a cultura está em todo lado, que não há territórios, não há desertos culturais, como muitas vezes se diz até na comunicação social. Então se está em todo lado, não pode haver um centro da cultura, a cultura tem que ser o território. Ílhavo tinha esta grande vantagem de ser um território policêntrico, que ao contrário de muitas das cidades que eu conhecia, elas eram um centro, aqui há duas cidades, os pontos de interesse turísticos estão fora das cidades, portanto, o próprio território já nos coloca este desafio: para pensar um projeto cultural em Ílhavo, já somos obrigados a pensar desta forma. E isso é que é um grande desafio, porque é difícil, porque a nível de eficiência, e até de economia, é duro, mas também tornou muito mais rico aquilo que estávamos a fazer. E, portanto, a questão do território era muito óbvia. Se na altura as pessoas de Ílhavo não iam à Gafanha, as da Gafanha não iam a Ílhavo, era muito interessante pensar onde é que as pessoas estavam e como é que nós conseguíamos envolver-nos com elas. E eu dizia muito uma coisa na altura: que o Rádio Faneca já era 23 Milhas antes de o ser. Não foi a partir dele que o projeto se desenvolveu, mas foi uma pista muito clara de que o caminho já estava a ser feito.

HP: Agora, enfim, os caminhos fazem-se com coisas boas e coisas más e é tudo isso que nos faz mover, andar para a frente e olhar para além daquilo que conseguimos ver. Nesta transcendência sobre a qual o 23 Milhas reflete em 2026, que é sobre olhar para além daquilo que está à nossa frente, o projeto, achamos nós, sempre representou muito isso. Numa lógica mais pessoal, naqueles primeiros anos, o que é que mais te surpreendeu no caminho do 23 Milhas?

LSF: Há muita coisa, há vários 23 milhas, mas a perceção externa do 23 Milhas foi muito clara desde o início. O 23 milhas aconteceu primeiro fora do que dentro e isto é muito natural e foi feito também dessa forma. Mas é preciso, quando estamos a falar de um território que está a precisar de uma injeção de ego, fazer esse reconhecimento externo

ENTREVISTA

UMA ESPÉCIE DE LUZ

para internamente também se perceber que o que está ali a fazer é realmente importante ou ímpar, não é? Demora tempo e também houve muitos contratempos. A pandemia chegou e não rebentou porque conseguimos dar a volta, mas a pandemia foi numa altura em que o 23 Milhas se estava a consolidar e, por causa disso, houve dois anos em que o projeto teve que se retrair da rua, do seu próprio lugar, onde se estava a firmar. Mas fora isso, eu senti que foi muito rápido, tanto a leitura nacional do projeto, como a esperança que ele trouxe para aquilo que são as políticas públicas na área da cultura municipal. E isso foi um bocado surpreendente. Como é que, de repente, há ali uma certa centralidade, não só mediática, mas também de reconhecimento não só do meio artístico e cultural, mas de uma forma mais generalizada. A capacidade de trabalho da equipa sempre foi uma coisa que me surpreendeu. Era muito emocionante ver a entrega da equipa de uma forma muito transversal. Mesmo com as nossas coisas todas, normais do trabalho, e sobretudo próprias de um trabalho como este, o amor que havia a este projeto era muito impressionante. E acho que isso foi a chave do sucesso, o sucesso é muita coisa, e eu acho que, nessa medida, há muito sucesso no projeto, e isso foi surpreendente, e é isso que faz com que depois se consiga resistir a um período de namoro e que o projeto se consiga gradualmente vincar no território. E como ele é muito grande e tem muitas vertentes, às vezes as pessoas até nem estão a reconhecer que estão envolvidas e que o 23 Milhas trouxe muitas coisas. Por exemplo, esta semana, num encontro, estavam a falar-me do Palheta (Festival de Robertos e Marionetas) como uma referência positiva de como programar um território a partir de um vínculo identitário. E se calhar as pessoas quando estão a pensar no 23 Milhas, nem pensam nem pensam no Palheta, mas o Palheta é um projeto super importante. Ou, por exemplo, quando vou a encontros de pensamento noutras instituições, penso muito no Territórios Públicos e na importância que ele tem e na simplicidade que ele tem de fazer coisas tão simples, de trazer debates tão importantes para a região. Portanto, para uns ele acontece naquela sala ou noutra. Ou para outros é aquele festival, para outros será outra coisa qualquer. Por isso é que ele é tão vasto.

HP: Os vários 23 Milhas. Falamos disto e já passaram quatro anos desde que deixaste o projeto. O que é que sentes hoje quando ouves falar do 23 Milhas ou nos vens visitar? O que é muito frequente.

LSF: Eu sinto um orgulho enorme. Tenho um carinho pelo projeto e sinto-me ilhavense. Eu estive seis anos a viver aí e quando falam de Ílhavo eu fico logo atento e sinto-me mesmo parte da comunidade, apesar de ser sempre um *outsider*. Mas sempre que falo do 23 Milhas é com muito orgulho, tanto porque me sinto parte dele, mas também, e acima de tudo, porque tenho um carinho enorme pela equipa que o leva à prática. Mesmo aqueles com quem já nem trabalhei, porque já há muita gente nova, mas sinto de alguma forma como meus. Porque, efetivamente, o que se construiu aí e a dificuldade que foi fazê-lo, mas também, ao mesmo tempo, a partilha, a generosidade, tudo isso é quase aquela sensação de termos estado numa trincheira qualquer. Felizmente, não foi. Foi mesmo outro tipo de conflito, felizmente, e acho que essa metáfora agora nem é a ideal, mas é isso que nos conecta. Vou aos festivais e fico muito orgulhoso de ver as coisas a crescer e por ver os festivais maiores e, quando digo maiores, não tem que ser, sinceramente, uma questão de escala, mas de impacto, de envolvimento, de reconhecimento e, quando vejo a plataforma PRAIA a funcionar, os projetos locais, tudo isso, eu sinto, efetivamente, muito orgulho.

HP: Tenho duas perguntas que faço numa só porque as respostas podem acabar por complementar-se. Nestes 10 anos, há alguma coisa que reconheças no 23 Milhas que não estivesse nos planos quando começámos? E, por outro lado, o que é que achas que o 23 Milhas que é fundamental na identidade do projeto?

LSF: Começando pelo fim, aquilo que acho que é mais importante neste momento e no país em que vivemos hoje, é reconhecer que o 23 Milhas é mais importante hoje do que era há 10 anos e as pessoas não têm a noção disso. Se calhar, mas o panorama cultural municipal no país está a regredir de forma gigante. Neste momento, estamos a enfrentar uma lógica muito simplista identitária dos territórios, muito superficial, estamos a criar um país mais centralizado ainda e estamos a enfrentar uma manipulação daquilo que é a programação cultural, tornando-a, às vezes, a uma decoração daquilo que é a política pública e muito populista. E o 23 Milhas teve uma coisa muito importante desde o início, para mim: nunca retirou nada, sempre acrescentou. O 23 Milhas não tirou o que as pessoas já tinham, acrescentou, deu possibilidade de ver outras coisas, outras formas, outros formatos, outros lugares. E acho que é importante ter essa mestria, que não é fácil, tanto que conseguir manter esse pluralismo, essa diversidade,

ENTREVISTA

UMA ESPÉCIE DE LUZ

porque, Ílhavo não vai ser diferente dos outros, e há uma luta com esta questão do populismo, que é uma, uma droga das democracias, e com que o 23 Milhas vai ter que se debater, e vai ter que se proteger, e antecipar essa questão. Portanto, é muito importante ser um projeto corajoso, como sempre foi. Isso é muito importante. Depois, esta dimensão local, que eu acho que é essencial nesse investimento na criação de cena artística, que eu acho que é muito importante. Que tem assim o seu ponto alto na Milha, na PRAIA, nas formações, no Territórios Públicos, em muitos projetos que criam referências e mostram outras coisas, ou porque criam também espaço para apresentar para criar e para capacitar. É importante que não seja só um território de acolhimento, mas um território que faz. É muito interessante eu andar pelo país e ver bandas de rock ou pop rock de Ílhavo, ou falarem da Orquestra Filarmónica Gafanhense, de me falarem da pianista Inês Filipe, de repente, haver projetos de Ílhavo e de isso não ser sequer surpreendente, de já começar a ser um lugar onde as coisas acontecem também, e acontecem a partir de lá. Essa ambição é muito importante também não perder. Um projeto corajoso e ambicioso é muito importante porque as coisas levam tempo, mas como diz o Saramago, *não tenhamos pressa, mas não percamos tempo*. Portanto, acho que é mesmo muito importante marcar esse ritmo. O que é que me surpreendeu o que aconteceu ou que foi imaginável naquilo que era o plano inicial? Eu não me lembro, apesar de termos ali uma lógica de desenvolvimento local, se a PRAIA, por exemplo fazia parte do primeiro plano. Portanto, o projeto vinha com uma ambição, mas depois teve que criar relações, mas também teve de encontrar um equilíbrio porque entra quase como um ritmo de festival e com muita vontade de fazer e depois também criou uma certa maturidade em que teve que ter aqui um equilíbrio entre a realidade da equipa e o respeito pelos tempos das pessoas e as suas percepções. Portanto, o processo teve que ser mais lento e acho que isso pode parecer uma fraqueza, mas é uma força. Acho que o projeto conseguiu entender também que para irmos a algum lado teríamos que ir juntos, e para irmos juntos teríamos que ir mais devagar. E acho que a pandemia, nós subestimamos muito os efeitos dela e ela foi muito importante.

HP: Na altura foi um choque, mas agora temos essa noção?

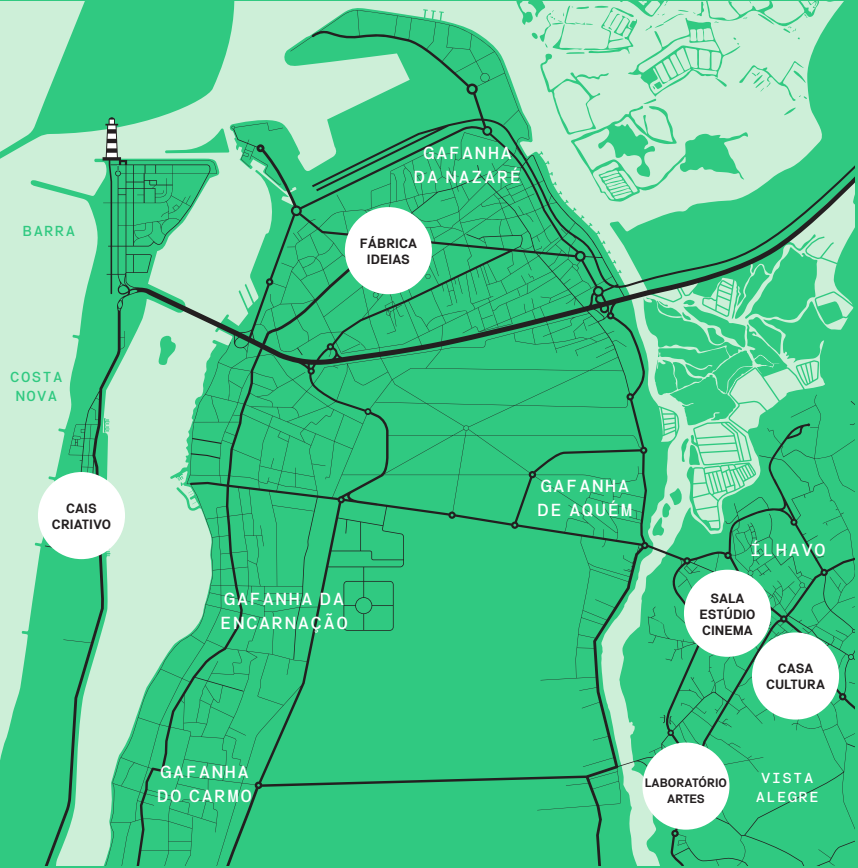
LSF: Teve um impacto muito grande também naquilo que foi a prestação do projeto, o projeto a reinventar-se em *live*, acho que foi brutal aquilo que se fez a Ílhavo na altura da

pandemia. Muita gente vivia sobre os nossos cadernos de recomendações de práticas online, os kits, a rádio online, por exemplo. E o Planteia, que não estava de todo no plano, claro. E, portanto, o projeto está constantemente a reinventar-se, e ainda bem, que o projeto não se pode conformar na forma que teve no início, ele tem que estar sempre a reinventar-se. É por isso que é um projeto, ele não é uma instituição.

HP: Até pelas próprias pessoas. Não somos os mesmos que éramos há 10 anos, nem há 5 anos, vamos olhando o mundo de outra forma, e os projetos fazem-se das pessoas, não é? Para acabar, tu dirigiste o projeto durante seis anos, hoje sou que tenho essa responsabilidade. Se tivesses de me deixar uma única exortação para os próximos anos de 23 milhas, qual seria?

LSF: Acho que é muito essa questão de não se resignarem. E a ambição. Lembro-me de, a primeira vez que tive um retorno de um jovem em Ílhavo, foi quando tive uma entrevista com a Antena 3, e afirmei que era Ílhavo e não Aveiro, e esse jovem veio ter comigo e agradeceu-me o que tinha dito e disse que a partir daquela altura também nunca mais diria Aveiro, diria que é de Ílhavo. Esta ideia de afirmação, de sentir que o céu é tão estrelado em Ílhavo como em outro lugar qualquer, que cria uma ambição para aquele território. Que consiga pensar grande e o grande não é de escala, é o de respeitar a vontade e os desejos das pessoas que vivem nele. E de ser sempre uma seta que vai à frente e que as pessoas depois vão atrás, uma espécie de luz. Portanto, de um farol, continua a ser essa luz que vai iluminando o território, mostrando oportunidades, mostrando caminhos, e protegendo ao mesmo tempo também, claro, mas acho que era muito importante que o 23 milhas, porque depois é um farol para o seu território, mas é um farol também para muita gente, fora dele, que está a ver e atenta e acho que é importante trazer essa esperança. Acho que acima de tudo é isso, que seja um projeto de esperança para o município, para a região, e para Portugal. O que nós precisamos mesmo agora é de acreditar e adivinhar novos futuros e que os futuros podem ser positivos. É muito importante que um projeto cultural traga esperança.

HP: Quando olhamos para aquilo que queremos ver em 2027, e daí em diante, mas neste caso para aquilo em que vamos pensar no próximo ano, é precisamente essa luz que nos surge. E será o tema do próximo ano.



INFORMAÇÕES DE BILHETEIRA

Dias de espetáculos

Não é permitida a entrada no espetáculo após o seu início, salvo autorização expressa dos serviços.
Não é permitido o uso de telemóvel ou de outros equipamentos sonoros dentro da sala de espetáculos.
Não é permitido comer, beber, fumar ou efetuar qualquer tipo de registo audiovisual no interior da sala.

Preço do bilhete para espetáculos – IVA incluído à taxa de 6%.
Os espetáculos estão sujeitos ao limite da lotação do espaço/espetáculo.

Os menores de três anos só podem assistir aos espetáculos classificados “Para todos os públicos” (Decreto-Lei 23/2014 14 de fevereiro) obrigando à apresentação do respetivo documento de identificação sempre que solicitado. O respeito pelas sugestões etárias promove uma melhor receção do espetáculo.

Desconto aplicável 20%

- Bombeiros Voluntários de Ilhavo
- Cartão Família do Município (*apenas em bilheteira local*)
- Cartão Jovem
- Círculo Turístico
- Desempregado
- Funcionário, Agente, Colaborador da CMI
- Grupos +10 pessoas
- Jovem até 17 anos
- Profissionais da Cultura
- Sénior +65 anos

Os descontos não são acumuláveis.

Estes descontos não se aplicam a espetáculos de promotores externos.
Os bilhetes com desconto são pessoais e intransmissíveis, obrigando à apresentação de documento comprovativo sempre que solicitado.
Quando existirem descontos, os mesmos são indicados na informação referente ao espetáculo.

Reservas

Não se aceitam reservas.

Acessibilidade

Os bilhetes de mobilidade reduzida em cadeira de rodas podem ser comprados online.
No entanto, é necessário entrar em contacto com a bilheteira do 23 Milhas, através do telefone: 234 397 260 ou 234 397 263 (dentro do horário de funcionamento) ou por e-mail: bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt, de forma a obter as informações detalhadas sobre o processo de compra destes bilhetes.

Bilhete gratuito

Para acompanhante de pessoa com deficiência, mediante ocupação do espaço.
Para portadores do Cartão Família do Município em eventos identificados.

CONTACTOS

Casa Cultura Ilhavo
Av. 25 de Abril
3830-044
Ilhavo
telefone
234 397 260
bilheteira e atendimento
terça a sexta-feira: 11:00-18:00
sábado: 14:00-19:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré
Rua Prior Guerra,
3830-711
Gafanha da Nazaré
telefone
234 397 263
bilheteira e atendimento
terça-feira a sábado:
11:00-13:00 / 14:00-18:00

Cais Criativo Costa Nova
Av. Senhora da Saúde,
Praia da Costa Nova,
3830-460
Gafanha da Encarnação

Laboratório Artes Teatro Vista Alegre
Largo da Vista Alegre,
3830-292
Vista Alegre

Sala Estúdio Cinema Ilhavo
Tv. Bombeiros Voluntários Ilhavo
3830-234
Ilhavo

site
www.23milhas.pt

geral
23milhas@cm-ilhavo.pt
bilheteira
bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt
mediação
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt
comunicação
comunicacao.23milhas@cm-ilhavo.pt
alugueres
alugueres.23milhas@cm-ilhavo.pt

instagram
@23milhas
facebook
23 Milhas - Ilhavo

bilheteira online
ilhavo.bol.pt

FICHA TÉCNICA

23 MILHAS

diretor de programação
Hugo Pequeno

coordenação produção
Catarina Pereira

equipa de produção
Beatriz Miranda
Catarina Mano
João Areias
Leandro Abrantes
Vasco Cardoso

direção de cena
Maria Calão

coordenação técnica
Sérgio Brites

equipa técnica
João Correia
João Brito
João Veludo
Tiago Cerqueira
Vasco Silva

mediação
Ermelinda Alves
Vanessa Madail

equipa de comunicação
Maria Inês Santos
Micaela Cipriano
Pedro Ramos

secretariado
Eneida Gateira
Mara Andrade

bilheteira
António Calisto
Edward Pinho

equipa de higienização e limpeza
Carla Balseiro
Daiane Veiga
Elsa Casqueira
Eneida Piorro
Maria Apolinário
Mariana Silva
Nicole Gravato

CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

presidente
Rui Dias

vereadora da cultura e identidade local
Maria Eugénia Pinheiro

divisão da cultura
Lisete Cipriano

PUBLICAÇÃO

design
Pedro Ramos
edição de texto
Maria Inês Santos
edição e revisão
23 Milhas
impressão
Diário do Minho, 2026
nº exemplares
3500





Laboratório
Artes
Teatro
Vista Alegre



Fábrica
Ideias
Gafanha
Nazaré



Cais
Criativo
Costa
Nova



Casa
Cultura
Ilhavo



www.23milhas.pt